COMUNICAÇÃO ORAL - EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA PERSPECTIVA EQUITATIVA

CONSTRUÇÃO DE JOGOS EM ATIVIDADES COLABORATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

Maria Cecília Mourão Impellizzeri (maria.impellizzeri@prof.unibh.br)

Graciele Massoli Rodrigues (prof.graciele@ulife.com.br)

Esse relato de experiência tem como objetivo apresentar atividades desenvolvidas nas aulas de Educação Física, partindo da proposta da construção de brinquedos e jogos para pessoas com deficiência visual utilizando materiais reutilizáveis, com um enfoque em processos de criação e inclusão. Durante o mês de março e abril de 2026, em uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte MG, foi desenvolvido o conteúdo Jogos e Brincadeiras em duas turmas do 5º ano do Ensino Fundamental. A atividade foi desenvolvida integralmente durante as aulas de Educação Física, com duração de 6 aulas de 60 minutos. Os estudantes participaram de forma colaborativa de todo o processo da atividade. Os diálogos referentes à perspectiva inclusiva, têm despertado interesse nos estudantes e são frequentes nas aulas de Educação Física, uma vez que em ambas as turmas contamos com a presença de duas crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista) e uma com deficiência auditiva e pôr a professora de Educação Física ser uma pessoa com

deficiência visual. Cada uma das duas turmas, foi dividida em três grupos e os jogos que foram escolhidos por eles (Boliche, Bocha e Dama) foram sorteados para cada grupo. Para a confecção dos jogos, cada grupo desenvolveu na primeira aula, utilizando tablets disponibilizados pela escola, uma pesquisa, onde conheceram um pouco mais a respeito de cada jogo, sobre as possibilidades desse jogo ser confeccionado para ser utilizado por pessoas com deficiência visual, bem como os materiais necessários para confecção. Os registros aconteceram por meio de fotos, vídeos e a entrega da pesquisa realizada pelos estudantes. A apresentação deste material, acontecerá na festa da família, onde terão oportunidade de compartilhar o material produzido com outros estudantes da escola, professores e familiares. Após esta data os jogos ficarão disponíveis para a utilização das crianças na escola. Podemos inferir que essas experiências colaborativas, que oportunizam a participação de estudantes em atividades propostas no contexto escolar, promovem mais participação e valorização do protagonismo estudantil e contribuem de forma efetiva na socialização e convívio, enfatizando a importância de cada um no contexto em que vive.

Palavras-chave: educação física escolar; jogos e brincadeiras; perspectiva inclusiva; pessoas com deficiência visual.